



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 - Ciência Aberta

Acesso aberto nas artes: a produção do Instituto de Artes no Repositório Institucional da UNESP

Open access in the arts: the Institute of Arts production in UNESP's Institutional Repository

Luciana Corts Mendes – Universidade Estadual Paulista (UNESP) –
lc.mendes@unesp.br

Fabiana Colares – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – fabiana.colares@unesp.br

Mariana Borges Gasparino – Universidade Estadual Paulista (UNESP) –
mariana.borges@unesp.br

Resumo: Objetiva-se relatar a experiência da Biblioteca do Instituto de Artes da UNESP na disponibilização de trabalhos acadêmicos e dados de pesquisa no Repositório Institucional da Universidade. São apresentadas as complexidades inerentes à produção resultante da pesquisa artística, assim como os procedimentos criados pela equipe da biblioteca para realizar a verificação e validação da produção do Instituto de Artes da UNESP em seu Repositório Institucional. Conclui-se que essa produção já está sendo disponibilizada de modo a representar a produção do Instituto de Artes na sua complexidade.

Palavras-chave: Artes. Repositórios institucionais. Publicações de acesso livre. Serviços técnicos de biblioteca.

Abstract: This paper reports on the experience of the Library of the Institute of Arts of UNESP in making academic works and research data available in the University's Institutional Repository. The inherent complexities of the production that results from artistic research are presented, as well as the procedures created by the library team to verify and validate the production of the Institute of Arts of UNESP in its Institutional





Repository. It is concluded that such production is already being made available to represent the production of the Institute of Arts in its complexity.

Keywords: Arts. Institutional repositories. Open access publications. Library technical services.

1 INTRODUÇÃO

A universidade pública tem a responsabilidade de democratizar e socializar o conhecimento nela produzido. Neste processo é fundamental que a universidade se aproprie das iniciativas de conhecimento aberto. Segundo a Open Knowledge Brasil ([202-?]), o “[...] conhecimento é um bem-comum, ou seja, qualquer pessoa pode usar e participar de sua construção [...]”, sendo que “[...] o conhecimento é aberto se qualquer pessoa está livre para acessá-lo, utilizá-lo, modificá-lo, e compartilhá-lo – restrito, no máximo, a medidas que preservam a proveniência e abertura”.

Já se pode pensar nas universidades como instituições de conhecimento aberto, onde os princípios de abertura são centrais a elas (Montgomery *et al.*, 2021). Montgomery e seus coautores (2021) advogam para que as universidades sejam instituições de conhecimento aberto que institucionalizem diversidade e que contribuam para a construção de um repositório comum de conhecimento.

São diversas as ações envolvidas no conhecimento aberto, como o acesso aberto, a ciência aberta, os dados abertos etc. Atualmente, a Universidade Estadual Paulista (UNESP)¹ já participa de tais iniciativas (UNESP, 2023a), sendo que a Política de Acesso Aberto à Produção Intelectual da UNESP foi aprovada pelo Conselho Universitário em 2020 (UNESP, 2020). A política visa “[...] garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto, como bem público, à produção científica, acadêmica, artística e técnica produzida pela Unesp” (UNESP, 2021).

A Política de Acesso Aberto à Produção Intelectual da UNESP institui em seu artigo 4º que “o Repositório Institucional Unesp é o principal instrumento de realização do Acesso Aberto instituído por esta Política”. O Repositório Institucional UNESP (RI) foi desenvolvido a partir da Portaria UNESP Nº 88, de 28 de fevereiro de 2013, a qual dispôs

¹ A Resolução UNESP Nº 17, de 28 de março de 2024, estabeleceu um padrão para a afiliação institucional da UNESP em publicações científicas em que a sigla da Universidade deve ser apresentada totalmente em letras maiúsculas. Mantivemos a sigla apenas com a primeira letra em maiúscula (Unesp) somente em citações em que ela é apresentada dessa maneira na fonte original.



sobre a criação do Grupo Gestor da Política do Repositório Institucional UNESP (GRI-UNESP). O propósito desse Repositório é “[...] armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção científica, acadêmica, artística, cultural e administrativa da Universidade” (UNESP, 2015).

Ao GRI-UNESP cabe “[...] criar normas de uso do repositório institucional, estabelecer políticas de submissão de documentos por meio de autoarquivamento, bem como, a política de preservação dos direitos de autor/copyright” (UNESP, 2013). Por sua vez, “as atividades de implantação, de manutenção e de aprimoramento do Repositório são desenvolvidas pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB)” (Repositório Institucional UNESP, [202-?]). Já a verificação da adequação dos objetos digitais submetidos ao RI às suas normas e políticas é realizada pela equipe da biblioteca de cada unidade da UNESP (Repositório Institucional UNESP, [202-?]). Desse modo, a produção de pesquisa artística do Instituto de Artes da UNESP é verificada e validada pela equipe da sua biblioteca.

A produção de pesquisa do Instituto de Artes ocorre no âmbito das artes cênicas, visuais e música, o que lhe confere um caráter particular. Como explicam Garrett e Gramstadt (2012, p. 90, tradução nossa),

Por sua própria natureza, a pesquisa em artes é altamente complexa e variada, frequentemente abrangendo uma ampla variedade de produções e formatos que apresentam a pesquisadores, gestores de repositórios e equipes tecnológicas muitas questões específicas da disciplina. Os métodos e processos que geram essa pesquisa são igualmente variados e complexos. O esforço de pesquisa nas artes depende bastante de cadernos de desenho, diários de bordo, diários e cadernos de exercícios. Paralelamente a estes dados, uma ampla gama de documentação e protocolos relacionados aos projetos também é criada. A natureza frequentemente física dos dados de pesquisa nas artes, sua segurança e preservação apresentam aos pesquisadores e curadores problemas significativos e aumenta muito o risco de perda e deterioração de dados. Enquanto a tecnologia oferece um considerável potencial às artes de dar suporte ao armazenamento e preservação seguros de produções de pesquisa e seus dados relacionados, assim como de aprimorar o acesso a eles, a natureza altamente distinta das artes e de seus métodos de pesquisa também apresentam enormes desafios técnicos no que diz respeito a padrões, funções, responsabilidades e políticas.

A produção de pesquisa artística apresenta características muito específicas que não respondem à mesma lógica tradicional da pesquisa nas ciências, de modo que as teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso (TCCs) produzidos no Instituto de Artes resultam tanto em produtos textuais tradicionais como em produtos textuais diferenciados e em obras artísticas adicionais. As produções não tradicionais têm trazido



alguns desafios à sua disponibilização no RI, de modo que a equipe da Biblioteca do Instituto de Artes (BIA) tem precisado investigar soluções e criar métodos e processos para tratar esses recursos informacionais de modo a que eles possam ser adequadamente recuperados.

É importante destacar que a apresentação de trabalhos diferenciados por parte dos pesquisadores do Instituto de Artes não é recente, como inúmeros exemplos presentes no acervo de sua biblioteca podem evidenciar. Contudo, a disponibilização das obras no RI como parte de sua política de acesso aberto trouxe novas questões que devem ser consideradas por seus bibliotecários.

Os desafios da disponibilização de produções artísticas em repositórios institucionais são globais. Como coloca Garcia (2019, p. 71, tradução nossa), uma vez que “[...] a produção artística [...] nem sempre coincide com formatos tradicionais de pesquisa, ela coloca desafios adicionais aos arquivos digitais”. Segundo White e Hemmings (2010, p. 30, tradução nossa),

RIIs [repositórios institucionais] se concentraram tradicionalmente no armazenamento de material textual e isto pode de algum modo explicar por que a comunidade científica tende a ter uma maior presença neles. [...] De fato, a prática artística como pesquisa fornece um modelo diferente das disciplinas baseadas nas ciências: aqui imagens (ou sons) se tornam o meio principal e o texto é uma ferramenta complementar. RIIs não foram necessariamente planejados para suportar esta configuração [...].

Não apenas os produtos das pesquisas colocam questões para a disponibilização de produtos artísticos nos repositórios institucionais, mas também os dados de pesquisa nas artes. Segundo Lévesque e Doiron (2021, p. 2, tradução nossa), nas artes,

Desenhos, canções, poemas, filmes, contos, performances, instalações interativas e experiências sociais facilitadas por artistas são exemplos de dados. Dados sobre processos artísticos podem incluir documentação de técnicas, palcos e contextos de criação artística e materiais físicos (por exemplo, tintas, têxteis, objetos encontrados) e ferramentas (por exemplo, lápis, o corpo, instrumentos musicais). Outros tipos de dados são gravações de áudio de entrevistas, transcrições, fotografias, vídeos, notas de campo, documentos históricos, postagens de redes sociais, planilhas estatísticas e códigos de computador.

Lévesque e Doiron (2021, p. 2, tradução nossa) afirmam ainda que “resultados de pesquisa que você crie na forma de uma obra de arte também podem ser tratados como dados se você quiser torná-los disponíveis para que pesquisadores, artistas e/ou o público os utilizem como dados”.



Dada a complexidade envolvida na disponibilização de trabalhos acadêmicos e dados de pesquisa da área das artes, objetiva-se com este trabalho relatar a experiência da equipe da BIA no armazenamento dos trabalhos acadêmicos e dados de pesquisa não tradicionais do Instituto de Artes no RI. Justifica-se o compartilhamento desta experiência de modo a contribuir para com o trabalho realizado por outras bibliotecas universitárias da área das artes, uma vez que pensar o armazenamento e a disponibilização dessa produção é um desafio constante, que requer ponderações referentes à integridade acadêmica e a requisitos técnicos sem perder de vista propostas artísticas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência, que pode ser entendido como “[...] expressão escrita de vivências [...]” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 63). O relato de experiência é “[...] um estudo de natureza qualitativa [...]” que “[...] valoriza a explicitação descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos, circunscrita num tempo histórico” (Daltro; Faria, 2019, p. 229).

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 64), “o RE [relato de experiência] em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)”.

Nosso relato de experiência se baseia no trabalho realizado pela equipe da BIA no período de agosto de 2024 a maio de 2025 no âmbito da validação no RI dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Artes, bem como dos dados de pesquisa elaborados no contexto das pesquisas de pós-graduação do Instituto de Artes.

Durante este período, de acordo com dados compilados pela BIA, foram validadas 157 submissões no RI, das quais 18 teses de doutorado, 48 dissertações de mestrado, 88 TCCs e 3 dados de pesquisa.



3 A EXPERIÊNCIA DA BIA NO ÂMBITO DO RI

O processo de verificação e validação dos trabalhos acadêmicos e dados de pesquisa submetidos ao RI consiste na análise da adequação desses objetos digitais às normas e políticas instituídas pelo GRI-UNESP, o que envolve a avaliação das seguintes questões: a) normalização dos trabalhos acadêmicos; b) inclusão de autorizações, quando necessário; c) adequação dos formatos de arquivo; d) integridade dos arquivos; e) desbloqueio dos arquivos contra cópias (medida necessária para que os arquivos possam ser processados por softwares de leitura para deficientes visuais). Caso seja detectado algum problema relativo a esses quesitos, a submissão é devolvida para que as correções necessárias possam ser realizadas e a produção seja novamente submetida para avaliação.

Além da análise dos arquivos submetidos, para que estes sejam disponibilizados no RI, os bibliotecários devem realizar a validação dos metadados descritivos e dos metadados relativos a direitos de acesso do objeto digital submetido, verificando sua correta adequação aos padrões de valor de dados² e padrões de conteúdo de dados³ utilizados no RI.

Os procedimentos anteriormente descritos são comuns a todas as unidades da UNESP. No caso específico do Instituto de Artes, a equipe de sua biblioteca necessita considerar as produções desenvolvidas na unidade em suas especificidades artísticas, o que significa compreender as particularidades da pesquisa artística, assim como garantir que a ética e integridade estejam refletidas nas publicações resultantes das pesquisas. Isto implica em que o processo de verificação e validação das submissões realizadas ao RI consista em uma análise que considera se os trabalhos acadêmicos refletem simultaneamente a natureza artística da pesquisa e os elementos necessários que garantem que a publicação possui integridade e boa conduta de pesquisa. Exemplos destes elementos são: citações e referências elaboradas de acordo com as normas da ABNT adotadas pelo Instituto de Artes; o crédito dado às imagens utilizadas, também

² Segundo Gilliland (2016), padrões de valor de dados são os termos, nomes e outros valores que preenchem os esquemas de metadados. Exemplos destes padrões são vocabulários controlados e tesouros.

³ Segundo Gilliland (2016), padrões de conteúdo de dados são as diretrizes de formatação e sintaxe dos valores de dados que preenchem os esquemas de metadados. Exemplos destes padrões são ISBD, AACR e RDA.



segundo as normas adotadas; inclusão de autorizações de divulgação de dados pessoais etc.

As produções do Instituto de Artes sempre apresentaram características específicas da pesquisa artística, resultando tanto em trabalhos acadêmicos textuais com apresentação gráfica própria, como em trabalhos textuais acompanhados por obras artísticas. Contudo, a natureza particular dessas produções trouxe novas questões à sua disponibilização no RI. Aqueles trabalhos que são apresentados em sua materialidade física de modo diversificado ou que são acompanhados de obras artísticas, necessitam que essa materialidade física e essas obras também sejam representadas no RI. O mesmo ocorre com os dados de pesquisa, uma vez que, como visto anteriormente, nas artes podem existir dados de pesquisa nos mais diversos formatos.

Tais circunstâncias levaram a equipe da BIA a precisar verificar se os trabalhos acadêmicos, as obras e os dados de pesquisa que os acompanham foram corretamente submetidos em sua especificidade para sua disponibilização no RI. Dado o fato de que ainda há desconhecimento por parte dos alunos de como tornar suas obras e dados de pesquisa disponíveis no próprio RI, no momento da verificação e validação das submissões, a equipe da BIA precisa avaliar minuciosamente os trabalhos, de modo a compreender se há componentes dos mesmos que também devem ser disponibilizados como arquivos do próprio RI.

No período a que se refere este relato, a equipe da BIA detectou que diversos alunos desconheciam que podiam disponibilizar suas obras e dados de pesquisa no próprio RI, colocando os mesmos à disposição em serviços para armazenamento e compartilhamento de arquivos, tanto em suas contas institucionais UNESP como em suas contas pessoais, e informando em seus trabalhos o link para essas produções. Este tipo de ação vai contra a Política de Acesso Aberto à Produção Intelectual da UNESP, uma vez que seu principal instrumento é o RI. Além disso, as contas institucionais UNESP de alunos são extintas algum tempo após a cessação do seu vínculo institucional, de modo que a produção disponibilizada dessa maneira será excluída, tornando-se, portanto, inacessível. Também não é garantida a permanência e estabilidade desses arquivos digitais em suas contas pessoais, que ficam sujeitas a serviços de terceiros.



Essa percepção levou a que a equipe da BIA informasse na devolutiva da submissão sobre essa questão, instruindo o aluno a como realizar a submissão desses arquivos para que eles estejam disponíveis no próprio RI.

Todavia, a natureza particular das produções artísticas leva a que o processo de análise dos trabalhos acadêmicos seja dotado de grande complexidade, uma vez que a disponibilização das obras pode em alguns casos ser compreendida como um apêndice do trabalho e em outros casos como um dado de pesquisa. Enquanto em algumas ocasiões é claro o que é um dado de pesquisa, em outros não pode ser dito o mesmo. Nesse sentido, o diálogo constante com a CGB é fundamental para a correta disponibilização de um arquivo no RI. À medida que a orientação da CGB é que apêndices sejam submetidos junto com o próprio trabalho acadêmico como arquivos anexos e que dados de pesquisa devem ser submetidos separadamente, ingressando na coleção Dado de Pesquisa do RI, a conversa entre a CGB, responsável pela manutenção e pelo aprimoramento do RI, e a BIA, dotada do conhecimento sobre a produção artística de sua unidade, é fundamental para a correta disponibilização dos arquivos no RI. Assim, a construção do conhecimento e dos procedimentos referentes à disponibilização dessa produção artística vêm sendo produzida aos poucos, diante de cada caso que surge. Desta forma, a equipe de bibliotecários da BIA continua suas discussões com a CGB com o objetivo de definir a categorização das produções artísticas.

As conversas com a CGB têm sido produtivas e as necessidades da equipe da BIA têm sido analisadas e atendidas na medida do possível. Além das conversas para a determinação do tipo de submissão no RI, a equipe da BIA fez a requisição do estabelecimento de um padrão de nomenclatura dos arquivos anexos aos trabalhos acadêmicos. Enquanto já existia um padrão de nomenclatura para diversos tipos de arquivos submetidos ao RI, ainda não havia um padrão para esses anexos, algo que é fundamental para o Instituto de Artes dada a necessidade de inclusão das obras artísticas que acompanham os trabalhos acadêmicos. A definição de um padrão de nomenclatura dos arquivos anexos beneficiará também outras unidades da UNESP, caso haja necessidade de inclusão desse tipo de arquivo junto às submissões de trabalhos acadêmicos.

Apesar de a maior parte das pesquisas apresentarem produções artísticas natodigitais, no período deste relato, a equipe da BIA se deparou também com o caso

específico de um TCC em que houve a necessidade de criação de um substituto digital deste trabalho. O próprio TCC de uma aluna de graduação em Artes Visuais era uma obra artística materialmente física, onde cada seção textual do trabalho se encontrava em uma gaveta da obra. Levando em consideração que a compreensão integral do TCC pressupunha a percepção de sua materialidade física, em diálogo entre a equipe da BIA e a autora do trabalho, identificou-se a necessidade de incluir no RI não apenas o arquivo textual do TCC, mas também um substituto digital que demonstrasse a materialidade física do trabalho. Assim, a autora elaborou um vídeo no qual demonstra a versão física de seu TCC e esse vídeo foi incluído no RI juntamente com o arquivo textual do trabalho. A versão física do TCC foi depositada na BIA para ser consultada pela comunidade.

Figura 1 – Montagem com duas cenas do vídeo do TCC *Poéticas do precário*



Fonte: Silva, 2024

Descrição: duas fotografias coloridas mostrando a versão física do TCC *Poéticas do precário*. A primeira fotografia apresenta uma caixa de madeira com miniaturas das obras artísticas criadas pela autora ao longo de sua graduação e gavetas que contêm as seções da parte textual do trabalho. A segunda fotografia mostra aberto ao meio um dos cadernos da parte textual do trabalho.

O desconhecimento por parte dos alunos de como eles podem tornar suas obras e dados de pesquisa disponíveis no próprio RI levou a equipe da BIA a incluir esse tópico em seus treinamentos a partir do ano de 2025. Com a experiência e conhecimento acumulados ao longo do segundo semestre de 2024, foi possível iniciar as orientações aos alunos que estão concluindo seus trabalhos, de modo a que já compreendam as



possibilidades existentes para que seus trabalhos possam ser armazenados no RI de modo a serem representados na sua integridade artística.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa artística desenvolvida no Instituto de Artes apresenta características próprias que se refletem na produção dela resultante. A disponibilização desta produção no RI pressupõe a compreensão tanto da pesquisa artística como das normas e políticas instituídas pelo GRI-UNESP. Desse modo, cabe à equipe da BIA realizar a verificação e validação da produção de sua unidade de modo a que ela esteja adequadamente armazenada no RI.

No período relatado, a equipe da BIA trabalhou para melhor compreender como a pesquisa artística pode ser adequadamente disponibilizada no RI e para criar procedimentos apropriados para a verificação e validação da produção do Instituto de Artes no RI. Este trabalho permitiu que essa produção já esteja sendo disponibilizada de modo a representar apropriadamente os trabalhos acadêmicos, obras e dados de pesquisa artística para que eles possam ser armazenados e recuperados na sua completude semântica. Ademais, a BIA incorporou em seus treinamentos de usuários informações relativas à complexidade e importância da adequada disponibilização da produção resultante da pesquisa artística.

Por meio deste relato de experiência, espera-se poder subsidiar outras bibliotecas universitárias da área das artes para a realização de seu trabalho de disponibilização de produções de pesquisa artística, assim como contribuir para com o debate sobre a organização dos recursos informacionais resultantes de pesquisas artísticas.

REFERÊNCIAS

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Acesso em: 26 maio 2025.

GARCIA, Larissa. Art, rights, and repositories: contextualizing information literacy with the institutional repository. **Art Documentation: Journal of the Art Libraries Society of**



North America, v. 38, n. 1, p. 70-77, 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.1086/702892>. Acesso em: 26 maio 2025.

GARRETT, Leigh; GRAMSTADT, Marie-Therese. KAPTUR: exploring the nature of visual arts research data and its effective management. *In*: ELECTRONIC VISUALISATION AND THE ARTS, 2012, London. **Proceedings** [...]. Boston: ScienceOpen, 2012. Disponível em:
<https://www.scienceopen.com/hosted-document?doi=10.14236/ewic/EVA2012.16>. Acesso em: 30 maio 2025.

GILLILAND, Anne J. Setting the stage. *In*: BACA, Murtha (ed.). **Introduction to metadata**. 3. ed. Los Angeles: Getty Publications, 2016. Disponível em:
<https://www.getty.edu/publications/intrometadata/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

LÉVESQUE, Michel; DOIRON, James. Data management plan template: arts-based research. *In*: **ZENODO**. 2 mar. 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.5281/zenodo.4571671>. Acesso em: 05 jun. 2025.

MONTGOMERY, Lucy; HARTLEY, John; NEYLON, Cameron; GILLIES, Malcolm; GRAY, Eve; HERRMANN-PILLATH, Carsten; HUANG, Chun-Kai (Karl); LEACH, Joan; POTTS, Jason; REN, Xiang; SKINNER, Katherine; SUGIMOTO, Cassidy R; WILSON, Katie. **Open Knowledge Institutions: reinventing universities**. Cambridge, MA: MIT Press, 2021. Disponível em: <https://direct.mit.edu/books/oa-monograph/5131/Open-Knowledge-InstitutionsReinventing>. Acesso em: 30 maio 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 26 maio 2025.

OPEN KNOWLEDGE BRASIL. **Por que open**. [202-?]. Disponível em:
<https://ok.org.br/dados-abertos/>. Acesso em: 30 maio 2025.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UNESP. **Perguntas frequentes (FAQ)**. [202-?]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/paginas/faq>. Acesso em: 06 jun. 2025.

SILVA, Nathaly Amanda Rocha. **Poéticas do precário**. 2024. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/295837>. Acesso em: 10 jun. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Acesso aberto**. São Paulo, 23 fev. 2023a. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/acessoaberto>. 30 maio 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Comitê Gestor de Acesso Aberto da UNESP. **Conselho Universitário aprova Política de Acesso Aberto da Unesp**. São Paulo, 17 dez. 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/36224/conselho-universitario-aprova-politica-de-acesso-aberto-da-unesp>. Acesso em: 30 maio 2025.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Portaria UNESP Nº 88, de 28 de fevereiro de 2013.** Dispõe sobre a criação do Grupo Gestor da Política do Repositório Institucional UNESP (GRI-UNESP). São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2013. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 30 maio 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Portaria UNESP Nº 223, de 28 de maio de 2015.** Altera a Portaria UNESP nº 88, de 28 de fevereiro de 2013, que criou o Grupo Gestor da Política do Repositório Institucional UNESP (GRI-UNESP). São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2015. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 30 maio 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução UNESP Nº 08, de 04 de fevereiro de 2021.** Institui a Política de Acesso Aberto à Produção Intelectual da Unesp. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2021. Disponível em: <https://www2.unesp.br/Home/acessoaberto/resolucoes-08-2021.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução UNESP Nº 17, de 28 de março de 2024.** Estabelece padrão para a afiliação institucional da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2024. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 30 maio 2025.

WHITE, Wendy; HEMMINGS, Clare. KULTUR: showcasing art through institutional repositories. **Art Libraries Journal**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 30-34, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0307472200016515>. Acesso: 26 maio 2025.